EJE 4

A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA DITADURA MILITAR: AS AÇÕES DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO EM PATOS DE MINAS/MG

Leni Rodrigues Coelho

A pesquisa discute as ações pedagógicas do Movimento Brasileiro de Alfabeização em Patos de Minas. O MOBRAL foi criado em 15 de dezembro de 1967, pela lei nº. 5.379, no entanto, sua implantação no município de Patos de Minas ocorreu apenas em 17 de setembro de 1970. Acredita-se na importância dessa temática para o meio acadêmico, em razão de se discutir uma problemática relegada a um plano secundário pelos governantes e pelos educadores com raras exceções. Além disso, justifica-o por haver um vazio historiográfico em relação a essa temática, já que não se tem pesquisas científicas que discutem às ações do MOBRAL em Patos de Minas nesse contexto histórico. O trabalho tem como objetivo geral analisar as ações pedagógicas do MOBRAL em Patos de Minas no período de 1970 a 1980 e como objetivos especificos investigar os pressupostos político e ideológico do MOBRAL, pesquisar a metodologia de ensino adotada pelo MOBRAL e pesquisar se o MOBRAL conseguiu resolver o problema do analfabetismo em Patos de Minas. Dentre as fontes deste estudo, são privilegiados o referencial teórico específico: Beisiegel (1974), Correa (1979), Jannuzzi (1979), Paiva (1987), Haddad (1991) e Soares (1995), os documentos oficiais, a história oral (entrevistas com ex-supervisor, ex-professores e ex-alunos), os anuários do IBGE de 1970 e 1980, os manuais pedagógicos e a imprensa local. O MOBRAL foi uma das expressões político-educacionais do período da ditadura militar e a concepção, que o informava, compreendia a educação como qualificação de mão de obra e visava integrar a massa de analfabetos ao processo capitalista. Foi um movimento de caráter ideológico-político, embora pretendesse ser alfabetizador, pouco privilegiou os interesses democráticos em favor de uma parcela significativa, a dos analfabetos. O MOBRAL em Patos de Minas não alcançou o objetivo central o de erradicar o analfabetismo de adultos até 1980, pois os dados do IBGE mostram que neste período ainda havia cerca de 23,7% de homens e 25,8% de mulheres sem escolaridade, índice este, considerado elevado diante do discurso desenvolvido no decorrer da década de 1970 por este movimento. A atuação do MOBRAL não foi eficaz no combate ao analfabetismo e seu discurso oficial contradizia as suas ações na prática. A proposta de educação baseava-se nos interesses políticos do regime militar, por isso era necessário o jogo ideológico, do qual pregava-se o discurso de que seus alunos saiam capacitados para o mercado de trabalho, que estes teriam melhor qualidade de vida e preparava-os para a cidadania. O MOBRAL, partiu de uma visão de mundo predeterminada, uma vez que seus objetivos eram previamente definidos e não dava autonomia aos educadores no fazer pedagógico em sala de aula.